

## 12. Sobre uma nova possibilidade de uma prova do princípio de relatividade;\*

por A. Einstein.

---

Em um importante trabalho publicado no ano passado<sup>1)</sup> o Sr. Stark demonstrou, enquanto testava e tentava medir o efeito Doppler, que os íons positivos em movimento dos raios anódicos emitem linhas espectrais. Ele também iniciou pesquisas com o objetivo de medir e demonstrar um efeito de segunda ordem (proporcional a  $(v/V)^2$ ); o aparato experimental, que não havia sido montado especificamente para esse fim, no entanto, não foi suficiente para obter um resultado confiável.

Quero mostrar brevemente a seguir que o princípio da relatividade em conjunção com o da constância da velocidade da luz nos permite prever esse efeito. Como mostrei em um trabalho anterior<sup>2)</sup> segue-se desse princípio que um relógio em movimento uniforme, avaliado por um sistema “em repouso”, marca o tempo mais lentamente do que um observador em movimento faria com tal relógio. Ao indicar com  $\nu$  o número de batidas do relógio por unidade de tempo para o observador em repouso e  $\nu_0$  o número correspondente para aquele em movimento, temos

$$\frac{\nu}{\nu_0} = \sqrt{1 - \left(\frac{v}{V}\right)^2}, \quad (1)$$

ou, como uma primeira aproximação,

$$\frac{\nu - \nu_0}{\nu_0} = -\frac{1}{2} \left(\frac{v}{V}\right)^2. \quad (2)$$

O íon atômico que emite e absorve radiação de certas frequências deve agora ser considerado como um relógio em movimento rápido e, portanto, a relação que acabamos de dar pode ser aplicada a ele.

No entanto, deve-se considerar que a frequência  $\nu_0$  (de um observador em movimento) é desconhecida, portanto a relação acima não é diretamente acessível para o teste experimental. No entanto, devemos supor que  $\nu_0$  também é igual à frequência que o mesmo íon absorve ou emite quando está em estado de repouso, e pelo seguinte motivo. Do fato de que a mesma linha espectral resulta em condições diferentes, deduzimos que a frequência  $\nu_0$  não depende da interação mútua entre

---

\*Título original: *Über die Möglichkeit einer neuen Prüfung des Relativitätsprinzips*. Publicado em: *Annalen der Physik* **23** (1907): 197–198. Traduzido por Oliver F. Piattella.

<sup>1</sup>J. Stark, *Ann. d. Phys.* **21**. p. 401. 1906.

<sup>2</sup>A. Einstein, *Ann. d. Phys.* **17**. p. 903. 1905.

íons em movimento e gás em repouso, mas que é característica apenas do íon; daqui segue diretamente com a ajuda do princípio da relatividade que  $\nu_0$  deve ser igual à frequência da radiação emitida ou absorvida por um íon em repouso.

A equação

$$\frac{\nu - \nu_0}{\nu_0} = -\frac{1}{2} \left( \frac{v}{V} \right)^2 \quad (3)$$

portanto, dá diretamente o efeito desejado até a segunda ordem.

Os valores numéricos dados pelo Sr. Stark para o efeito são dez vezes maiores do que aqueles obtidos usando esta fórmula. Parece-me provável que certos resultados devam ser esperados sobre a questão de quando será possível obter raios anódicos em um espaço completamente livre de gás (raios anódicos não luminosos?).

Berna, março de 1907.

(Recebido em 17 de março de 1907.)